

Bancos fecham 1.354 postos de trabalho no 1º trimestre

Pesquisa realizada pela Contraf-CUT e Dieese mostram cortes de profissionais qualificados no setor



Contraf-CUT

Assembleia

Participe da assembleia geral extraordinária para eleição dos delegados para Conferência Estadual da Federação dos Trabalhadores em Empresa de Crédito de São Paulo (Fetec-CUT). Será no dia 25, às 18h30, na Rua 24 de Fevereiro, 554, Casa Branca, Santo André.

Notas

Caixa quer aumentar projeção em contratos residenciais

A CEF pretende superar neste ano a projeção de R\$ 29 bilhões em contratos de crédito para o setor habitacional em 2009. A presidenta da instituição, Maria Fernanda Coelho, disse que até maio já foram emprestados R\$ 13 bilhões em mais de 300 mil contratos para o setor. De acordo com a presidenta, esse volume de negócios está recebendo a contribuição da procura das construtoras pelo programa "Minha Casa, Minha Vida", do Governo Federal. Maria Fernanda informa que a Caixa já recebeu 400 projetos para o programa, que totalizam 73 mil unidades. Esses projetos estão em fase de análise.

Com informações da Agência Brasil

STF cassa exigência do diploma de jornalista

Por sete votos a um, o STF (Supremo Tribunal Federal) derrubou na última quarta-feira (17) a obrigatoriedade do diploma de jornalista para o exercício da sociedade. A decisão indignou profissionais e entidades sindicais. De acordo com a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas, filiada à CUT), com a medida, "perde a categoria dos jornalistas e perdem também os 180 milhões de brasileiros, que não podem prescindir da informação de qualidade para o exercício de sua cidadania".

A entidade sindical considera ainda que a desregulamentação da profissão de jornalista é uma ameaça também às outras profissões, "que poderão passar pelo mesmo ataque, agora perpetrado contra os jornalistas".

Nota de falecimento

O Seeb ABC presta as condolências à esposa, filhos e família do bancário Luis Sérgio Ferreira, que morreu no dia 21. Luis foi funcionário do Bradesco por mais de 25 anos. Durante esse período trabalhou em várias agências da região. Atualmente era gerente do Prime de São Caetano do Sul.

Santander/Real

Bancários vão à Brasília contra as mudanças no HolandaPrevi

Trabalhadores entregaram documento à Secretaria de Previdência Complementar - SPC

A Contraf (confederação dos bancários-CUT), Afubesp (Associação dos Funcionários do Grupo), Sindicato dos Bancários de São Paulo, além do ABC entraram com recurso administrativo junto à SPC, pedindo a impugnação do registro e a manutenção do plano antigo do HolandaPrevi, extinto unilateralmente pelo Santander desde o dia 1º de junho. O documento foi recebido pelo secretário Ricardo Pena, durante audiência realizada no dia 17, nas dependências do Ministério da Previdência, em Brasília.

Para o Orlando Puccetti, presente à audiência representando o ABC, esse é mais um passo dado para se evitar uma grande injustiça. "Faremos diversas movimentações estratégicas para defender os interesses dos participantes", afirmou.

Também estiveram presentes o funcionário do Santander e secretário de imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr; o empregado do ex-Real e diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Marcelo Gonçalves e, o funcionário do Santander e secretário-geral da



Audiência na SPC: luta estende-se até Brasília

Afubesp, José Reinaldo Martins.

Orlando ressalta que o novo plano é positivo apenas para aqueles que estão entrando hoje no banco, os chamados "sem-prev", que são aqueles que não tinham contribuições da patrocinadora. Mesmo assim o banco não está depositando adequadamente o equiva-

lente ao serviço passado (veja Box explicativo). "A verdade é uma só: único objetivo do Santander é diminuir o dispêndio de recursos com o fundo de pensão", sustenta Puccetti. "Há uma quebra na expectativa de complementação de aposentadoria dentro dos próprios parâmetros divulgados pelo banco até então", constata.

Após ouvir os bancários, Pena disse que a área técnica vai examinar o requerimento das entidades e declarou que uma das finalidades da SPC "é preservar o direito do participante". Ele ainda se colocou à disposição para mediar um diálogo entre as partes.

Saiba mais sobre "Serviço Passado"

É o tempo que deve ser considerado anterior à adesão ao sistema no plano de previdência complementar. Quando da implantação de um novo plano, o empregador tem de considerar o aporte

relativo ao "serviço passado" correspondente ao valor atuarialmente calculado da série de contribuições que deveriam ter sido capitalizadas durante um período anterior à implementação do plano.

Plano de Saúde

BB/Nossa Caixa: segunda rodada de negociação discute saúde

O debate sobre a tabela Plus foi realizado no Sindicato dos Bancários de São Paulo

A Executiva do Comando dos Funcionários do Banco Nossa Caixa esteve reunida no dia 15, com representantes do Banco do Brasil para dar continuidade nas negociações sobre o plano de saúde do funcionalismo.

A rodada de negociação ocorreu na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, em São Paulo, e contou com as seguintes pautas: reajuste da tabela do Plus e adesão ao plano das 454 pessoas que saíram no PDV de 2004 - que não a fizeram

naquela época, mas pretendem fazer agora e FEAS.

Em relação ao reajuste na tabela do PLUS, os negociadores do Banco do Brasil afirmaram reajuste de 17,51%, que será aplicado a partir de junho. Termina também o subsídio para agregados, cujo acordo venceu em maio, prevalecendo agora o valor da tabela.

Já o segundo ponto de pauta foi o FEAS, apresentado na negociação do dia 5 de junho, e que teve continuidade nesta reunião. Dentre as alternativas apresentadas, a

Executiva do Comando propôs que se estudasse a possibilidade dos aposentados que possuem dependentes não preferenciais passarem para o FEAS ao passo que se mantenha os dependentes no PLUS. Essa possibilidade não foi aceita pelos negociadores do BB, mas ficou de ser estudada.

"Temos que resolver esse impasse com urgência. Saúde é assunto de extrema importância para o trabalhador", afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa.

Bancos reduzem postos de trabalho e salários no primeiro trimestre

Pesquisa realizada pela Contraf-CUT e Dieese mostra que demissões aumentaram em relação ao mesmo período do ano passado

Segundo o primeiro estudo trimestral realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores (Contraf-CUT) e Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), os bancos fecharam 1.354 postos de trabalho de janeiro a março deste ano no Brasil. No primeiro trimestre, os bancos fizeram 8.236 desligamentos e 6.882 contratações.

A região Sudeste concentrou 68,3 % (5.629) dos desligamentos, seguido pela Região Sul, com 1.399 desligados, 17% do total.

De acordo com Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, a base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, de onde foram retiradas as informações para a elaboração do estudo, não permite a especificação de informações por empresa.

Cordeiro atribuiu a redução do número de postos às fusões dos bancos Unibanco e Itaú e Santander e Real. “Já que o sistema financeiro é muito concentrado em seis bancos, com 80% dos funcionários, isso nos leva a afirmar que esse

fechamento de postos de trabalho é em bancos privados em processo de fusão. Porque os dados são muito concentrados na Região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo”, afirmou.

Rotatividade – O estudo mostra ainda que os bancos estão demitindo trabalhadores mais velhos e qualificados para contratar pessoas mais jovens por salários menores, a chamada rotatividade ou “turnover”. Os 8.236 trabalhadores desligados no período tinham remuneração média de R\$ 3.939,84; enquanto os 6.882 admitidos recebem em média R\$ 1.794,46. A diferença é de 54,45%.

Em relação à idade, 44,3% dos contratados e 13,5% dos desligados no primeiro trimestre deste ano tinham entre 18 e 24 anos. Pelo recorte da escolaridade, o estudo mostra que 84% dos desligados tinham ou estavam cursando o ensino superior. Entre os admitidos, apenas 61,4% tinham esse grau de escolaridade.

Para Cordeiro, isso acontece devido à fragilidade da atual legislação trabalhista. “Esse sistema

que está colocado hoje no Brasil, permite que os bancos demitam à hora que quiserem e é um incentivo a esse ‘turnover’ que rebaixa os salários e precariza os postos de trabalho”, ressaltou o dirigente.

Um dos dispositivos defendidos pelos trabalhadores para fortalecer o combate à rotatividade é a ratificação do Brasil à Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que dificulta a demissão imotivada. O país já aderiu ao documento, mas o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, por decreto, extinguiu seus efeitos no país. Atualmente, uma mensagem pela volta da adoção da convenção, enviada pelo presidente Lula, está parada no Congresso Nacional e os trabalhadores tentam reverter o decreto de FHC no Supremo Tribunal Federal por meio de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade.

2008 – A comparação dos dados do primeiro trimestre de 2009 com os do mesmo período do ano passado mostram que os bancos aumentaram as demissões e achataram ainda mais os salários dos



Contraf-CUT

bancários. No ano passado foram criados 3.139 empregos no mesmo período – 10.184 desligados e 13.323 admissões. O rendimento médio em 2008 desses 10.184 bancários desligados era de R\$ 3.160,30; e os 13.323 contratados ganhavam em média R\$ 2.075,14; uma diferença de 34,24%.

Carlos Cordeiro rechaça o argumento de que o motivo das demissões é a crise internacional. “Os maiores bancos apresentaram lucro líquido de R\$ 7,5 bilhões só no primeiro trimestre deste ano”, diz.

Bradesco

Sindicato faz reunião com RH do banco

Trabalhadores cobram garantia de empregos, contratações e negociações permanentes

Diretores do Sindicato reúnem-se nesta semana com representantes do departamento de Recursos Humanos do Bradesco. A reunião foi marcada após manifestação realizada na última quarta-feira (17) na agência Rudge Ramos, em São Bernardo. Os representantes dos trabalhadores reivindicam garantia de empregos, mais contratações e o estabelecimento de negociações permanentes.

“São inadmissíveis as demissões promovidas pelo Bradesco”,

protesta o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco Gheorge Vitti. Segundo o dirigente, o ideal seria se fosse aprovada e seguida a Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), pois com isso não haveria demissão desmotivada. “Nesse caso o banco teria, por meio de um processo formal e submetido a um comitê, comprovar a necessidade da demissão”, explica Gheorge.

O diretor ressalta que toda demissão gera, além do prejuízo

para o trabalhador, consequências em toda a sociedade. “A família e a região, por exemplo, também perdem, pois deixam de ter a renda agregada na aquisição de bens e serviços.

Outro problema ocorrido na instituição financeira é falta de novas contratações. “O banco não está contratando, e as pessoas que saem fazem falta nas agências. Além da sobrecarga de trabalho, o banco precariza o atendimento para clientes e usuários”, protesta

o diretor do Sindicato e também funcionário do Bradesco Elson Siraque.

Campanha – Foi lançada a campanha de valorização dos funcionários do Bradesco batizada de “Inovar É...”. Para Gheorge, para ter inovação é preciso novas contratações e respeito aos trabalhadores. Veja mais detalhes sobre a campanha no site.

Em relação à distribuição dos resultados, fica clara a desigualdade: cerca de 35% do lucro líquido vai para os acionistas, enquanto apenas 5% ficam com os bancários. “Quem faz o lucro são os trabalhadores, então, por que recebemos menos?”, questiona Gheorge.

Educação

Garantir educação é fundamental

Pesquisa mostra que bancos demitem funcionários mais qualificados

Os dados da pesquisa da Contraf-CUT em conjunto com o Di-eese desmontou mais uma propaganda feita pelos bancos, dessa vez na questão do nível escolar dos seus empregados. O estudo detalhado das demissões e contratações do setor bancário demonstra que a despeito do discurso de profissionalização, os bancos têm demitido bancários qualificados, com nível superior e contrata outros com menor grau de escolaridade, somente para diminuir ainda mais a folha de pagamento dos seus trabalhadores. O estudo mostra também que há mais demis-

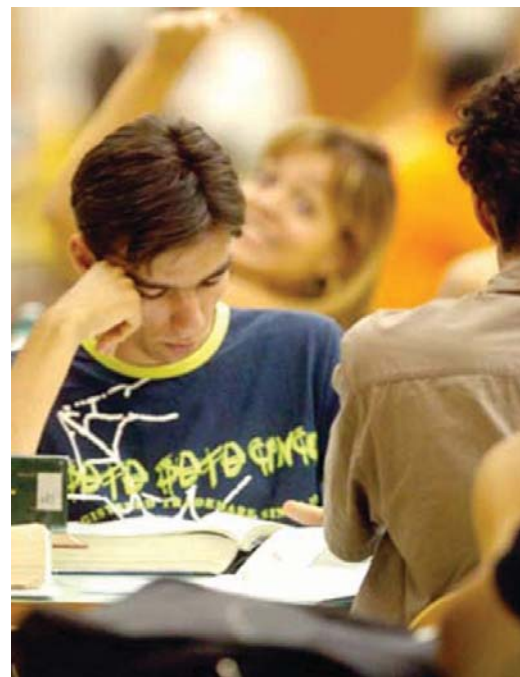
sões do que contratações.

Por outro lado o sistema de cotas e bolsas nas universidades lançadas pelo Governo Federal tem se demonstrado exemplo a ser seguido. Os beneficiados com cotas tiveram desempenho maior ou igual aos demais alunos nas universidades federais e com menor índice de evasão.

Com o Prouni (Programa Universidade para Todos) o Governo Federal abriu o caminho da universidade para estudantes de baixa renda chegando a 100% de isenção de pagamento de mensalidade.

“O programa foi atacado pela oposição com o argumento que os pobres não poderiam se manter na faculdade”, afirma Otoni Lima, diretor do Sindicato. Mas os resultados provam o contrário, demonstram que pelo segundo ano consecutivo o desempenho de bolsistas do programa foi superior aos demais alunos.

Segundo Otoni, devemos olhar atentamente estas informações. “Um motivo é democratizar o acesso à educação. Outro é para destacar a importância das bolsas para os trabalhadores bancários. Somente com a garantia de que



poderá honrar o seu compromisso financeiro com a instituição de ensino é que o bancário poderá estudar com tranquilidade por isso é necessário garantir o auxílio educação”, concluiu o diretor.

Caixa

Aprovada nova proposta de PCC

Cerca de 150 delegados de todo o país avaliaram a nova proposta

Foi aprovada na última terça-feira (16) a proposta dos funcionários da Caixa Econômica Federal para o novo Plano de Cargos Comissionados (PCC). A decisão foi tomada em plenária específica realizada após deliberação do 25º Conecef (Congresso Nacional de Empregados da CEF). Estiveram presentes ao evento 150 delegados de todo o país, com pelo menos um representante de cada Estado.

A nova proposta de PCC foi elaborada por um Grupo de Trabalho destinado exclusivamente para a discussão do tema (GT/PCC) e referendada pela Contraf (confederação nacional dos bancários), por meio da Comissão Executiva dos Empregados da CEF (CEE Caixa). “Foram seis meses de trabalho que resultaram em uma proposta de PCC

mais sólida e justa”, afirma Jorge Furlan, diretor do Sindicato e representante da Fetec-SP no GT.

A principal característica da proposta é a valorização das funções e comissões. Para isso, os Pisos de Mercado serão transformados em Pisos de Remuneração de Função (PRF), incluindo a realidade interna da Caixa nas análises para sua definição. Assim, além da comparação com o salário de outras empresas, serão considerados fatores como a complexidade e grau de responsabilidade da função específica.

A proposta prevê também o fim do CTVA e a criação do Ajuste de Remuneração de Função (ARF). Para isso, os valores das funções serão definidos levando-se em consideração a atual realidade dos trabalhadores do banco, por meio de um cálculo estatístico

que determine o valor médio do salário dos ocupantes de cada função determinada. Dessa forma, o valor da comissão de cada função será aquele que permitir a essa maioria de trabalhadores atingir o PRF dela a partir de seu salário padrão.

Os bancários que estejam em referências mais baixas do PCS e não atinjam o PRF dessa forma receberão o Ajuste de Remuneração de Função, que teria um valor pequeno em relação ao restante da remuneração do bancário. Além disso, com a progressão do empregado na tabela do PCS, o ARF rapidamente deixará de ser necessário, tornando-o verdadeiramente temporário”, acrescenta. A proposta prevê ainda a progressão horizontal no PCC, por tempo de serviço, o que vai acelerar ainda mais esse processo.

1º de Julho

Posse jurídica da nova diretoria

O Sindicato dos Bancários do ABC convida todos para solenidade de posse jurídica da nova diretoria, que será no dia 1º de julho, às 19 horas, na Rua Dom Pedro I, 125, Vila Pires, Santo André.

Os eleitos estarão no mandato de 2009/2011.

**Seja sócio do sindicato
Você só tem a ganhar**

